

AUTOCONCEITO E DESEMPENHO INICIAL EM LEITURA E ESCRITA

Beatriz Vieira Souza¹
Ronei Guaresi²

RESUMO

Neste estudo, investigamos a relação entre autoconceito, entendido como a percepção do indivíduo sobre si mesmo, e desempenho em leitura e escrita de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em três escolas públicas. O autoconceito foi avaliado com a Escala de Autoconceito (Sisto e Martinelli, 2004) e o desempenho em leitura e escrita pelo Teste de Monitoramento da Leitura e da Escrita (Guaresi, Palles e Abreu, 2020). A análise dos dados revelou que, apesar de variações matemáticas nas médias de autoconceito e desempenho em leitura e escrita, a correlação entre essas variáveis não foi estatisticamente significativa ($R = 0,238$). Ainda, a maioria dos escolares do grupo com atraso escolar não apresenta déficit no teste de autoconceito. Isso sugere que, no contexto deste estudo, o autoconceito não exerce uma influência estatisticamente significativa sobre o desempenho em leitura e escrita na população avaliada neste estudo. Diversamente da literatura revisada, os resultados indicam que, para a amostra avaliada, o impacto do autoconceito no desempenho acadêmico pode ser limitado, possivelmente pela falta de consciência do próprio atraso escolar nessa faixa etária. Futuras pesquisas poderiam ampliar a amostra, sobretudo no tocante à faixa etária, e incorporar métodos qualitativos para explorar mais a fundo a relação entre autoconceito e desempenho acadêmico, oferecendo insights mais detalhados sobre como fatores emocionais podem influenciar o aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: autoconceito, leitura, escrita, preditor de aprendizado.

SELF-CONCEPT AND INITIAL PERFORMANCE IN READING AND WRITING

ABSTRACT

In this study, we investigated the relationship between self-concept, understood as the individual's perception of themselves, and reading and writing performance among 3rd-grade elementary school students from three public schools. Self-concept was assessed

¹ Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Endereço eletrônico: beatrizvi5632@gmail.com

² Possui graduação em Letras pela Universidade do Contestado - UnC (2000), mestrado em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2004) e doutorado em Letras (2012) pela mesma universidade. Atualmente é professor titular e pesquisador da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

using the Self-Concept Scale (Sisto and Martinelli, 2004) and reading and writing performance was measured by the Reading and Writing Monitoring Test (Guaresi, Palles, and Abreu, 2020). Data analysis revealed that, despite mathematical variations in the averages of self-concept and reading and writing performance, the correlation between these variables was not statistically significant ($R = 0.238$). Moreover, the majority of students in the group with academic delays did not present a deficit in the self-concept test. This suggests that, within the context of this study, self-concept does not exert a statistically significant influence on reading and writing performance in the evaluated population. Contrary to the reviewed literature, the results indicate that, for the evaluated sample, the impact of self-concept on academic performance may be limited, possibly due to a lack of awareness of academic delays in this age group. Future research could expand the sample, especially regarding age range, and incorporate qualitative methods to further explore the relationship between self-concept and academic performance, offering more detailed insights into how emotional factors may influence learning.

KEYWORDS: Self-concept, reading, writing, learning predictor.

INTRODUÇÃO

O autoconceito pode ser definido como a percepção que o indivíduo tem de si próprio e que, a partir disso, forma de si mesmo (Vaz Serra, 1988). Esse constructo é moldado por uma série de fatores, incluindo a percepção que o indivíduo acredita que os outros têm dele, suas próprias avaliações sobre seu desempenho em situações específicas, o confronto de sua conduta com a de seus pares sociais e a avaliação de seus comportamentos com base em valores normativos. Essas influências colaboram para a formação de um autoconceito que pode ser tanto positivo quanto negativo, exercendo um impacto significativo sobre o comportamento e o desempenho do indivíduo.

Neste contexto, o presente projeto de pesquisa visa explorar a relação entre o autoconceito e o desempenho inicial em leitura e escrita em escolares do 3º ano do Ensino Fundamental, matriculados em três escolas públicas. A investigação parte da premissa de que o autoconceito, enquanto construção subjetiva, desempenha um papel crucial na maneira como os alunos enfrentam desafios acadêmicos, especialmente nas habilidades fundamentais de leitura e escrita. Estudos como os de Carneiro, Martinelli e Sisto (2003) e Ferreira (2006) demonstram que o autoconceito está intimamente ligado ao desempenho escolar.

Diante disso, almejamos contribuir para a compreensão das implicações do autoconceito como preditor no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Nosso objetivo é esclarecer como o autoconceito influencia o desempenho em leitura e escrita, proporcionando evidências que possam fundamentar estratégias para melhorar a eficácia do ensino desde as fases iniciais da educação formal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo seguiu uma abordagem de pesquisa transversal, conforme descrita por Schunk (1995). A pesquisa transversal é caracterizada pela coleta de dados em um único momento, o que permite a análise de relações entre variáveis e a identificação de padrões, sem a necessidade de acompanhamento longitudinal dos participantes. Este tipo de estudo é amplamente utilizado em áreas como saúde, ciências sociais e educação, onde se busca obter um panorama geral de um fenômeno em um determinado ponto no tempo.

Os participantes da pesquisa foram estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de três escolas públicas de Vitória da Conquista, Bahia. A variável independente do estudo foi o autoconceito, enquanto a variável dependente foi o desempenho em leitura e escrita.

Para a avaliação do autoconceito, utilizou-se a Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ) desenvolvida por Sisto e Martinelli (2004). Esta escala é composta por 52 questões que avaliam o autoconceito em diferentes contextos, como familiar, social, pessoal e escolar. As respostas são dadas em uma escala de três pontos, variando de "Sempre" a "Nunca".

O desempenho em leitura e escrita foi avaliado por meio do Teste de Monitoramento da Leitura e Escrita, desenvolvido por Guaresi, Palles e Abreu (2020). Este teste é composto por 40 itens distribuídos em oito níveis de complexidade crescente.

Os dados foram tabulados em planilhas de Excel e analisados estatisticamente utilizando o software Jomovi. Foram realizadas análises descritivas e correlações entre as variáveis para verificar a relação entre o autoconceito e o desempenho em leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se pode ver na Tabela 1, a amostra total foi composta por 41 participantes. A média do autoconceito foi de 74,2, com erro-padrão da média de 2,50 e desvio-padrão de 16,0. A mediana foi de 75, com valores mínimos e máximos de 27 e 101, respectivamente. Em relação à leitura, a média foi de 28,5, com erro-padrão de 2,01, desvio-padrão de 12,9 e mediana de 38. A escrita teve média de 24,9, erro-padrão de 2,08, desvio-padrão de 13,3, e mediana de 24. Para o total de leitura e escrita (TLE), a média foi de 53,4, erro-padrão de 4,00, desvio-padrão de 25,6, e mediana de 62. Os valores variaram de 13 a 80. O teste de Shapiro-Wilk indicou que as variáveis de leitura

($p < 0,001$), escrita ($p < 0,001$) e TLE ($p < 0,001$) não seguiram uma distribuição normal, ao contrário da variável autoconceito ($p = 0,235$).

TABELA 1 – Estatística descritiva das variáveis.

	AUTOCONCEITO	LEITURA	ESCRITA	TLE
N	41	41	41	41
Média	74.2	28.5	24.9	53.4
Erro-padrão da média	2.50	2.01	2.08	4.00
Mediana	75	38	24	62
Desvio-padrão	16.0	12.9	13.3	25.6
Mínimo	27	8	5	13
Máximo	101	40	40	80
W de Shapiro-Wilk	0.965	0.752	0.860	0.830
p Shapiro-Wilk	0.235	< .001	< .001	< .001

Fonte: o estudo

Os participantes foram divididos em três grupos com base no desempenho. Como se pode ver na Tabela 3, o G1 (N=17), com desempenho dentro do esperado, teve média de autoconceito de 75,4 e TLE de 78,2. O G2 (N=7), com desempenho abaixo da média, apresentou média de autoconceito de 72,3 e TLE de 62,4. O G3 (N=17), com atraso escolar, teve média de autoconceito de 73,8 e TLE de 24,9. Como se pode ver, a diferença matemática nas médias de autoconceito dos grupos avaliados não pode ser considerada importante.

TABELA 2 – Estatística descritiva por desempenho em Leitura e Escrita.

	GRUPOS	AUTO CONCEITO	LEITURA	ESCRITA	TLE
N	G1	17	17	17	17
	G2	7	7	7	7
	G3	17	17	17	17
Média	G1	75.4	39.5	38.8	78.2
	G2	72.3	37.7	24.6	62.4
	G3	73.8	13.7	11.2	24.9
Erro-padrão da média	G1	2.98	0.212	0.525	0.621
	G2	5.07	0.286	1.70	1.76
	G3	4.96	0.992	1.30	2.13
Mediana	G1	74	40	40	80
	G2	75	38	24	62
	G3	74	13	10	25
Desvio-padrão	G1	12.3	0.874	2.17	2.56
	G2	13.4	0.756	4.50	4.65
	G3	20.4	4.09	5.37	8.77
Mínimo	G1	54	38	33	71
	G2	46	37	19	56
	G3	27	8	5	13
Máximo	G1	101	40	40	80
	G2	84	39	31	68
	G3	100	22	23	39
W de Shapiro-Wilk	G1	0.975	0.598	0.651	0.743
	G2	0.841	0.833	0.928	0.921
	G3	0.943	0.952	0.927	0.920
p Shapiro-Wilk	G1	0.904	< .001	< .001	< .001
	G2	0.102	0.086	0.534	0.478
	G3	0.355	0.496	0.191	0.150

Fonte: o estudo

Os resultados não indicaram uma correlação estatisticamente significativa entre o autoconceito e o desempenho em leitura e escrita entre os alunos do 3º ano do ensino fundamental. Embora tenham sido observadas variações matemáticas entre os grupos de desempenho, essas diferenças não se mostraram suficientemente robustas para estabelecer uma associação relevante entre as variáveis.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A análise estatística revelou que, apesar de variações matemáticas observadas entre os grupos, não foi possível identificar uma correlação estatisticamente significativa entre o autoconceito e o desempenho acadêmico nas habilidades de leitura e escrita.

Os resultados indicaram que as diferenças de autoconceito entre os sexos e entre os grupos de desempenho apresentaram pouca relevância estatística. Embora os meninos tenham demonstrado um desempenho matematicamente superior em leitura e escrita em comparação com as meninas, essa diferença não se traduziu em uma correlação robusta com o autoconceito. Da mesma forma, a análise entre os grupos de desempenho revelou que o autoconceito não foi um fator determinante para explicar a variação no desempenho acadêmico.

Esses achados sugerem que, no contexto específico dos alunos avaliados, o autoconceito exerce uma influência limitada sobre o desempenho em leitura e escrita. No entanto, é necessário considerar que o tamanho reduzido da amostra e o recorte etário podem ter impactado a identificação de uma correlação mais significativa.

Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra, contemplando diferentes faixas etárias e utilizando abordagens metodológicas que incluam análises qualitativas. Uma amostra mais ampla e diversificada poderá fornecer dados mais representativos, potencialmente revelando uma correlação mais expressiva entre autoconceito e desempenho acadêmico. Além disso, a análise individualizada dos resultados poderá contribuir para uma compreensão mais aprofundada da relação entre fatores emocionais e desempenho escolar, apontando para a importância de um acompanhamento mais direcionado no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 CARNEIRO, G. R. S.; MARTINELLI, S. C.; SISTO, F. F. Autoconceito e Dificuldades de Aprendizagem na Escrita. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 447-463, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000300002>. Acesso em 26 Abril 2024.

2 CONTE, Gabriella; CIASCA, Sylvia Maria; CAPELATTO, Iuri Victor. Relação entre autoconceito e autocontrole comparados ao desempenho escolar de crianças do ensino fundamental. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 102, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 03 Julho 2024.

3 CUNHA, C. A.; SISTO, F. F.; MACHADO, F. Autoconceito e reconhecimento de palavras em crianças do ensino fundamental. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 147-156, dez. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 17 Maio 2024.

4 FERREIRA, A. A. A relação entre autoconceito e desempenho escolar em crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Semar**, Porto, v. 2, p. 1-18, 2006. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170627110953.pdf>. Acesso em 09 Maio 2024.

5 GUARESI, R.; PALLES, L.; ABREU, C. V Costa. **Técnicas de Avaliação do Aprendizado da Leitura e da Escrita na Alfabetização Inicial** [livro eletrônico]. Vitória da Conquista: Fonema e Grafema, 2020.

6 SERRA, A. S. Vaz. O auto-conceito. *Análise Psicológica*, Lisboa: **Instituto Superior de Psicologia Aplicada**, v. 6, n. 2, p. 101-110, 1988. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/2204>. Acesso em 19 Julho 2024.

7 SISTO, F. F.; MARTINELLI, S. C. Escala de Autoconceito Infante Juvenil (EAC- IJ). São Paulo: **Editora Vetor**, 2004.

8 VERTELO, M. M.. Dilemas de desafios: a criança, o autoconceito e a linguagem escrita. 2007. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17267>. Acesso em 12 Julho 2024.